



15º Congresso de Iniciação Científica

A CIDADE COMO EQUIPAMENTO DE LAZER: AS POSSIBILIDADES DO LAZER NA CONTRIBUIÇÃO PARA PRESERVAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO AMBIENTAL URBANO.

Autor(es)

FLÁVIA REGINA FERRAZ

Orientador(es)

Nelson Carvalho Marcellino

1. Introdução

Com o desenvolvimento do processo de urbanização, a grande cidade acaba se transformando no espaço de lazer para a maioria da população, a partir da variedade da paisagem urbana, em termos de significado enquanto patrimônio ambiental urbano. Assim, a participação comunitária é fundamental para o conhecimento do valor do ambiente e da cultura, e para o incentivo a um comportamento destinado à preservação, valorização e revitalização urbanas. Os espaços preservados e revitalizados contribuem de maneira significativa para uma vivência mais rica da cidade, quebrando a monotonia dos conjuntos, estabelecendo pontos de referência e mesmo vínculos afetivos. Além disso, preservando a identidade dos locais, pode-se manter, e até mesmo aumentar, o seu potencial turístico. Torna-se assim importante analisar o processo de preservação, conversação e revitalização desse patrimônio e as políticas de animação, enquanto políticas de lazer dos municípios, notadamente aqueles que se constituem em pólos regionais.

2. Objetivos

O objetivo desse projeto é analisar o espaço urbano como espaço de lazer a partir do entendimento da cidade como o grande equipamento de lazer no cotidiano da população, e dentro dele o patrimônio ambiental urbano, sua preservação, conservação, revitalização e animação como um dos componentes fundamentais de uma política pública de lazer.

3. Desenvolvimento

O estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica, realizada a partir de levantamento inicial, efetuado junto aos Sistemas de bibliotecas da UNIMEP e da UNICAMP, e de ferramentas da Internet, a partir das palavras chave, lazer, patrimônio ambiental urbano e políticas públicas de lazer. Posteriormente foram

realizadas as análises textual, interpretativa e crítica.

4. Resultados

O lazer é entendido “[...] como a cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída), no ‘tempo disponível’. É fundamental como traço definidor, o caráter ‘desinteressado’ dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A ‘disponibilidade de tempo’ significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa” (MARCELLINO, 2004). É importante ressaltar também, que o entendimento do lazer não é efetuado em “si mesmo”, mas como uma das esferas de ação humana historicamente situada. A noção de cultura deve ser entendida em sentido amplo, consistindo “[...] num conjunto de modos de fazer, ser, interagir e representar que, produzidos socialmente envolvem simbolização e por sua vez, definem o modo pelo qual a vida social se desenvolve” (MACEDO, 1982). Implica assim no reconhecimento de que a atividade humana está vinculada à construção de significados que dão sentido à existência, ao “produto” da atividade humana, mas tem que considerar também o “processo dessa produção”-“o modo como esse produto é socialmente elaborado” (MACEDO, 1982). Não se concebe assim, o lazer na sua especificidade abstrata, mesmo porque o entendimento do lazer apenas deste ponto de vista está ligado às concepções “funcionalistas” em suas várias nuanças: “romântica”, “compensatória”, “utilitarista” e “moralista”, que visam a manutenção no status quo, da ordem estabelecida, sem questionamentos. (MARCELLINO, 2004). O lazer pode ser visto, portanto, também como fruto da sociedade urbano-industrial e dialeticamente incide sobre ela como gerador de novos valores que a contestam (MARCELLINO, 2005).

Isso não significa que o lúdico e o prazer não possam se manifestar em outros “tempos”. Muito pelo contrário, o lazer é entendido enquanto “especificidade concreta”, e na sua especificidade, com possibilidades de gerar valores que ampliem o universo da manifestação do brinqueado, do jogo, da festa, da “recreação”, para além do próprio lazer.

O lazer não é um oásis a que todos têm acesso. Deixar o âmbito tão íntimo das pessoas falarem por si só, sem interferência de políticas públicas corresponderia deixar uma grande parcela da população calada no que se refere ao lazer. O entretenimento deveria ser um dos componentes do lazer ligado ao divertimento e compondo com o descanso e o desenvolvimento pessoal e social, os três pilares de sustentação do lazer. O que se percebe hoje é que ele ganhou vida própria, independente, uma clara alusão ao entretenimento como o “lazer mercadoria”. Sendo assim, o lazer mercadoria reduz a imagem da cidade ao jogo de pura imagem. Porém, a cidade é um lugar onde se expressam as nossas contradições sociais. E o olhar do consumo é a fonte matricial do olhar paisagístico atual. Dessa forma, para a requalificação do espaço urbano, as políticas públicas têm importante papel. E visto com suas características de animação sociocultural o lazer pode contribuir de modo eficaz, na busca das denúncias do patrimônio ambiental urbano, considerado como imagem e como imaginário. Uma política pública de lazer deve sempre disponibilizar a população e aos turistas os espaços patrimoniais e naturais existentes, em condições adequadas de fruição. O poder público pode procurar manter parcerias com instituições privadas e organizações não-governamentais para alcançar tal objetivo (MOESCH, 2003). O turista só se sentirá atraído ao lazer que uma cidade dispõe, se os espaços e equipamentos de lazer dessa cidade estiverem em boas condições para a própria comunidade local.

O poder público deve ter, como principal ferramenta de preservação do patrimônio ambiental urbano, a atração, a maior aproximação do público para o espaço ou equipamento, seja este público morador local ou forasteiro, pois esta valorização pelo uso, pela identidade, pela contemplação evidenciará a relação da comunidade com o espaço ou equipamento e, conseqüentemente, a preocupação do usuário pela preservação deste espaço/ equipamento será diferenciada, atingindo a melhora no potencial da cidade como espaço turístico. No cotidiano da vida diária, para a maioria da população, a bela cidade constitui o equipamento mais apropriado para que o lazer possa se desenvolver. É aí, onde se localizam os grandes contingentes da população, que a produção cultural pode ser devidamente estimulada e veiculada, atingindo um público significativo. Com o crescimento urbano, somado às desigualdades sociais, perderam-se

espaços públicos para a realização de jogos e brincadeiras e atividades de lazer, que foram transferidos a espaços domésticos ou privados, limitando as opções dos variados conteúdos culturais do lazer. O empobrecimento da paisagem urbana que vem se verificando, praticamente anula a gratificação pela contemplação dos espaços urbanos. No entanto, as distâncias percorridas diariamente entre as unidades de habitação, as unidades de trabalho e lazer poderiam se constituir em estímulos para o lazer contemplativo. Para que se previna e evite os impactos negativos das atividades realizadas nos equipamentos e áreas visitadas, é necessário e fundamental o planejamento e a organização desses espaços e definido como foco a manutenção da atratividade dos recursos naturais. Dessa perspectiva, a participação comunitária é fundamental para o conhecimento do valor do ambiente e da cultura, e para o incentivo a um comportamento destinado à preservação, valorização e revitalização urbanas.

5. Considerações Finais

O lazer pode contribuir, de forma prazerosa, no processo de valorização e preservação do patrimônio; cumpre importante papel, também, na revitalização dos espaços e equipamentos; além disso, contribui de maneira significativa para uma vivência mais rica da cidade, quebrando a monotonia dos conjuntos, estabelecendo pontos de referência e mesmo vínculos afetivos. Outro aspecto, não menos importante, é que se preservando a identidade dos locais, pode-se manter, e até menos aumentar o potencial turístico de nossas cidades.

Referências Bibliográficas

MACEDO, C. C. In: VALLE, E. e QUEIROZ, J. (Org.) **A cultura do povo**. 2a.ed., S.Paulo, EDUC, 1982. p.35.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 12ª.ed., Campinas, Papirus, 2007, p.31.

_____. **Pedagogia da animação**. 8ª.ed., Campinas, Papirus, 2007.

_____. Acesso aos espaços e equipamentos de lazer em regiões metropolitanas. In: **ANAIS do VI Seminário “O lazer em debate”**, UFMG-EFFTO: Belo Horizonte, 2005.

MOESCH, M. Turismo e lazer: conteúdos de uma única questão. In: MARCELLINO, N. C. (Org.) **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: para atuação em políticas públicas**. Campinas: Papirus, 2003. p. 19-30.